



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMIC - 2023

RELAÇÃO ENTRE AUTOEFICÁCIA MATERNA PARA AMAMENTAR E ALEITAMENTO EXCLUSIVO ATÉ O TERCEIRO MÊS PÓS-PARTO: REVISÃO SISTEMÁTICA.

**Lissandra Gomes de Andrade¹; Maria Cristina Camargo da Fonseca² Roberta
Pinheiro Lira Pamponet³; Luciano Marques dos Santos⁴ Andreia Cristina Feitosa
do Carmo⁵**

1. Bolsista PEVIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: lissandra.andrade99@gmail.com
2. Professora orientadora, Participante do LaPIS, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mccfoenseca@uefs.br
3. Bolsista Probic, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: robertapamponet@gmail.com
4. Professor, Líder do LaPIS, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luciano.santos@uefs.br
5. Bibliotecária, Universidade Federal de São Paulo (UFSP), São Paulo, email: carmoandrea@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; autoeficácia; Período pós-parto

INTRODUÇÃO

A autoeficácia para amamentar engloba as expectativas e crenças da mulher em relação a sua capacidade para executar determinadas tarefas e comportamentos favoráveis ao sucesso da amamentação (Dodt, 2011). Essa confiança pessoal é relevante para a continuidade da amamentação, pois se a mulher dominar as práticas e for incentivada adequadamente, as expectativas de eficácia serão as principais determinantes das suas escolhas (Uchoa *et al.*, 2017). Dada a importância da autoeficácia, foi desenvolvido e validado por Dennis e Faux (1999), um instrumento para a avaliação da autoconfiança materna, intitulado *Breastfeeding Self-Efficacy Scale (BSES)*, uma escala de autoeficácia na amamentação (EAA), contendo 33 itens, e sua versão reduzida a *Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form (BSES-SF)* com 14 itens (2003), para avaliar a confiança de mães lactantes em amamentar (Oriá *et al.*, 2009).

Desse modo, o objetivo deste estudo é avaliar sistematicamente na literatura científica estudos publicados sobre a relação entre a autoeficácia para amamentar e aleitamento exclusivo até o terceiro mês após o parto e além disso, questionar “Mulheres no período puerperal com mais confiança para amamentar conseguem amamentar exclusivamente por 3 meses?

Foi utilizado o acrônimo PEO, (P= população, E= exposição, O= desfecho) considerados elegíveis para esta revisão sistemática, sendo: (1) mulheres no período puerperal; (2) autoeficácia para amamentar avaliada pela escala “Breastfeeding Self-Efficacy Scale; (3) aleitamento exclusivo até o terceiro mês após o parto.

População	Mulheres no período puerperal
Exposição	Autoeficácia para amamentar avaliada pela escala “Breastfeeding Self-Efficacy Scale
Desfecho	Aleitamento exclusivo até o terceiro mês após o parto.

Fonte: Autoria Própria,2023.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Revisão sistemática realizada de setembro/2022 a agosto/2023, nas bases PubMed/Medline, CINAHL, EMBASE e LILACS. Incluídos estudos observacionais, relacionando mulheres no período puerperal de todas as idades, que abordaram a prática do aleitamento materno exclusivo até os 3 meses de idade e a autoconfiança materna em amamentar. Além disso, foram elegíveis para a inclusão, estudos sem distinção de idade ou raça, disponíveis na íntegra que abordam mulheres no período puerperal; que apresentarem acompanhamento do aleitamento por até 03 meses e que tratem da autoeficácia utilizando a “Breastfeeding Self-Efficacy Scale. Não foram aplicados filtros relacionados a data, idioma ou status de publicação. Foram excluídos estudos que não demonstrassem a aplicação das escalas BSES e/ou BSES-SF; desfecho que não comparasse o escore da escala com a AME aos 3 meses. Outros tipos de estudo com desenhos metodológicos diferentes de longitudinal (transversais, laboratoriais, relatos e séries de caso, artigos de opinião, carta ao editor).

As buscas da literatura foram realizadas nas bases de dados Medline (via Pubmed), Lilacs, Cinahl e Embase. Para as estratégias de busca foram utilizados os seguintes descritores: Decs e MeSH: Women's health; Breast feeding; self-efficacy; Postpartum period. Emtree (Embase subject headings): women`s health; breast feeding; puerperium.

A seleção dos artigos foi realizada com a participação de dois revisores independentes, nas 4 bases de dados citadas. Inicialmente, dois revisores fizeram a seleção dos artigos. Para a decisão de conflitos, um terceiro revisor foi envolvido na decisão final. A autoconfiança em amamentar foi avaliada pela escala “Breastfeeding Self-Efficacy Scale”. As ferramentas do **Joanna Briggs Institute (JBI)** avaliaram a qualidade metodológica dos estudos selecionados, utilizando a Ferramenta Newcastle-Ottawa Scale (NOS).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Um total de 1.378 artigos foram recuperados durante a busca final nas bases de dados, após a remoção dos duplicados 275, 1103 artigos foram elegíveis. Após a leitura de títulos e resumos (etapa 1), 25 artigos foram selecionados para leitura integral (etapa 2), resultando em 4 artigos para análise.

De acordo com os estudos analisados, um dos principais fatores relacionados à duração do aleitamento materno exclusivo até os 03 meses após o parto, foi a autoconfiança materna em amamentar. Os estudos enfatizaram que a pontuação BSES-SF mais alto foi associado à amamentação exclusiva (Shiraishi *et al.*, 2020), além de apresentar uma boa validade para prever a amamentação completa aos 3 meses (Petrozzi *et al.*, 2016). Já a BSES de mães que continuaram a amamentar em 3 meses foi significativamente superior ao das mães que interromperam a amamentação, com uma área sob a curva ROC = 0,72 aos 3 meses (Dégrange *et al.*, 2015). A avaliação da qualidade metodológica de estudos de coorte foi realizada através da ferramenta NOS, obtendo pontuação de 7/9, considerada como boa performance. Pode-se perceber em todos os estudos que a escala BSES (em suas duas variações) foi um instrumento efetivo para previsão da duração do aleitamento materno exclusivo até os três meses em mães primíparas e também na identificação daquelas que se encontram em risco de desmame precoce.

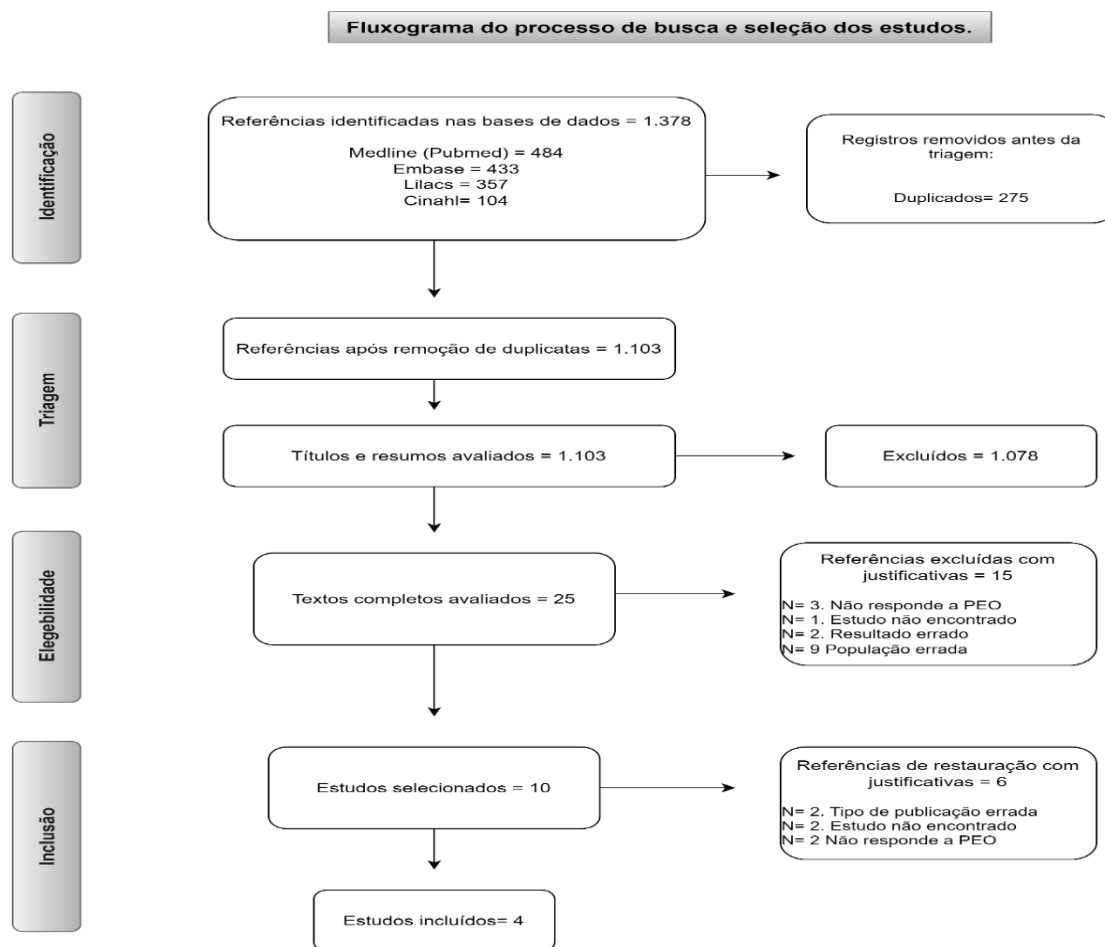


Figura I. Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Em termos práticos, o BSES/BSES-SF apresentou excelente desempenho, sendo uma ferramenta simples e fácil de usar para detectar mães com risco de interrupção precoce da amamentação. Devido a importância da autoeficácia para a amamentação, sua mensuração deve ser incluída nas práticas hospitalares de rotina para melhorar as taxas de amamentação após a alta hospitalar, nos serviços de pré-natal, no intuito de detectar precocemente fragilidades na autoconfiança materna.

REFERÊNCIAS

DODT, RCM. Elaboração e validação de tecnologia educativa para autoeficácia da amamentação [Tese]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2011.

DÉGRANGE, M. *et al.* Les mères confiantes en elles allaitent-elles plus longtemps leur nouveau-né? **Archives de Pédiatrie**, v. 22, n. 7, p. 708-717, jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.arcped.2015.04.008>. Acesso em: 9 jul. 2023.

ORÍÁ, Mônica O. B. *et al.* Psychometric Assessment of the Brazilian Version of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale. **Public Health Nursing**, v. 26, n. 6, p. 574-583, 22 out. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1525-1446.2009.00817.x>. Acesso em: 11 set. 2023.

PETROZZI, Angela; GAGLIARDI, Luigi. Breastfeeding Self-Efficacy Scale. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, v. 62, n. 1, p. 137-139, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/mpg.0000000000000902>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SHIRAIISHI, Mie *et al.* Post-breastfeeding stress response and breastfeeding self-efficacy as modifiable predictors of exclusive breastfeeding at 3 months postpartum: a prospective cohort study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, n. 1, 25 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-020-03431-8>. Acesso em: 30 jun. 2023.

UCHOA, Janaiana Lemos et al. Associação entre a autoeficácia no ciclo gravídico puerperal e o tipo de aleitamento materno. *Aquichan* [online]. 2017, vol.17, n.1 [cited 2022-08-18], pp.84-92. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S165759972017000100084&lng=en&nrm=iso.